
Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

Humanist approach: considerations about a fundamental school

Ana Sara Castaman
Angélica Tommasini
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - IFRS
Sertão-Brasil

Resumo

O presente estudo tem por objetivo conhecer os conceitos da teoria humanista, de modo a identificá-los em um Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola municipal de ensino fundamental. Assim, pauta-se metodologicamente em uma abordagem qualitativa de objetivos exploratória, a partir da técnica bibliográfica e documental. Analisa-se o PPP da Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, situada na cidade de São Paulo/SP. A partir dos dados coletados realizou-se uma análise de conteúdo quanto a escola, ao professor, ao aluno e as metodologias. Após análise e discussão dos dados, percebeu-se no documento contribuições da teoria humanista na formação humana e crítica dos indivíduos inscritos naquele espaço educacional democrático, para que sejam protagonistas no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Teorias da Aprendizagem; Teoria Humanista; Escola.

Abstract

The present study aims to understand the concepts of humanist theory, in order to identify them in a Political Pedagogical Project (PPP) of a municipal elementary school. Thus, it is methodologically guided by a qualitative approach of exploratory objectives, based on the bibliographic and documentary technique. The PPP of the Escola de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, located in the city of São Paulo / SP, is analyzed. Based on the data collected, a content analysis was carried out regarding the school, the teacher, the student and the methodologies. After analyzing and discussing the data, the document perceived contributions from humanist theory to the human and critical formation of individuals enrolled in that democratic educational space, so that they are protagonists in the learning process.

Key-words: Theories of Learning; Humanist Theory; School.

1 Considerações iniciais

O processo de ensino e aprendizagem tem sido investigado por autores de diferentes linhas de pensamento e de concepções. Para Mizukami (1992), os incontáveis posicionamentos adotados pelos estudiosos necessitam formar estruturas no processo de ensino e aprendizagem e nas inúmeras práticas educativas no espaço educacional, guiando o trabalho pedagógico de forma intencional e propositiva.

Uma das formas de identificar a orientação teórico-metodológica da escola é a partir do seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Este documento é norteador da organização e da prática escolar (VEIGA, 1995) e está pautado e marcado por alguma concepção teórica. Pontes (2014, p.19) reforça: “[...] nenhuma prática pedagógica, se realiza sem influências das teorias pedagógicas. [...], mesmo quando o educador não sabe desta influência, mesmo quando ele não tem plena consciência em qual teoria ou quais teorias está pautada sua prática”.

Neste sentido, sabe-se que existem algumas abordagens do processo de ensino e aprendizagem¹, entre elas, a teoria humanista. Nesta concepção, quando se trata de ensino, ressalta-se que não existem moldes prontos, nem regras a seguir, mas atenta-se ao indivíduo e à confiança no homem e no pequeno grupo. Este arranjo tem como objetivo tornar os seres humanos felizes, em valores baseados no ‘ser’ e não no ‘ter’, criando um senso de autenticidade (MIZUKAMI, 1992).

Dito isso, enfatiza-se que na Teoria Humanista o “[...] o foco está na pessoa que aprende. [...] A sugestão rogeriana não tem a ver com metodologias, mas sim com as atitudes do professor” (GOULART, 1999, p. 94). Carl Rogers, enquanto principal impulsionador e teórico no campo das teorias humanísticas entendia que o indivíduo possui dentro de si as respostas mais importantes, logo é papel do outro dar suporte e condições para alcançar essas respostas. No que tange à educação, às condições são análogas:

[...] não pode ocorrer verdadeira aprendizagem a não ser à medida que o aluno trabalhe sobre problemas que são reais para ele; tal aprendizagem não pode ser facilitada se quem ensina não for autêntico e sincero. [...] O professor que for capaz de acolher e de aceitar os alunos com calor, de testemunhar-lhes uma estima sem reserva, e de partilhar com compreensão e sinceridade os sentimentos de temor, de expectativa e de desânimo que eles experimentam quando de seu primeiro contato com os novos materiais, este professor contribuirá amplamente para criar as condições de uma aprendizagem autêntica e verdadeira (ROGERS, 1959, p. 232-233).

Diante do exposto e na busca por compreender mais sobre a teoria humanista, pergunta-se: quais são as principais características da abordagem humanista em relação ao

aluno, ao professor, à escola e ao ensino? Portanto, o presente estudo tem por finalidade conhecer os conceitos da teoria humanista, de modo a identificá-los em um Projeto Político Pedagógico de uma escola municipal de ensino fundamental. A escola *lócus* desta investigação, chama-se Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Desembargador Amorim Lima (ESCOLA..., 2019), situada na cidade de São Paulo, Brasil.

Este ensaio está dividido em três partes acrescidas de introdução e considerações finais. Na primeira parte da investigação, aborda-se os procedimentos metodológicos do presente estudo. Na segunda, realiza-se uma pesquisa bibliográfica quanto aos principais conceitos e fundamentos da abordagem humanista. No segundo momento, emprega-se uma análise no PPP da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, verificando os sentidos que circulam no mesmo quanto às categorias professor, aluno, ensino e escola.

2 Metodologia

Diante de seu propósito, este estudo caracteriza-se como uma investigação de objetivo exploratória, ancorada em uma abordagem qualitativa. Para Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa abrange a interpretação do mundo, o que implica em investigar as coisas em seus cenários naturais, buscando compreender os fenômenos e os significados que as pessoas a eles conferem. Minayo (2001) reforça que a pesquisa qualitativa envolve um universo de significados, de motivos, de aspirações, de crenças, de valores e de atitudes, o que está intimamente atrelado às relações, aos processos e aos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como técnica, pauta-se em uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de materiais já elaborados, composto, principalmente, de livros e de artigos científicos. Apóia-se em Rogers (1959, 1973, 1985), Burckhardt (1986), Mizukami (1992), Zimiring (1999), Santos (2005), Castañon (2007), Scheleder e Tagliari (2008), Moreira (2011), Ostermann e Cavalcanti (2011), Lima, Barbosa e Peixoto (2018), Nogueira e Leal (2018), entre outros que se ocupam em refletir sobre os conceitos da abordagem humanista.

Ainda, debruça-se no Projeto Político Pedagógico (2005) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, já que se constitui como o “registro da história que se constrói diariamente” (ELIAS, 1997, p. 40). A partir deste documento visa-se a analisar o seu conteúdo por meio do referencial estudado. A análise de conteúdo remete a

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1977, p. 42), que dar-se-á a partir de três pontos primordiais, sendo eles: a pré-análise dos documentos abordados; a investigação do material a ser utilizado no estudo e o mais relevante o tratamento dos resultados, a interferência e interpretação da pesquisa (BARDIN, 1977). Analisa-se o referido documento por meio das seguintes categorias: professor, aluno, ensino e escola.

3 Teoria humanista: uma breve constextualização

Burckhardt (1986), remete o conceito de humanismo a descoberta do homem enquanto homem, e conseqüentemente, a reafirmação de tudo quanto é humano. Hodierno, o termo humanismo tem sido empregado coloquialmente para todo o sistema de valores, destacando-se àquilo que é ontológico a cada indivíduo. Para Mizukami (1992) existem duas correntes com diferentes concepções e interpretações sobre o assunto. São elas as de C. Rogers e a de A Neill. Este último propõe que a criança desenvolva-se sem intervenções e os seus estudos consistem mais em um relato de experiências e de exposição de ideias sobre o triângulo formado pelo homem, educação e vida, do que qualquer proposta.

Contudo, Rogers, principal pensador desta abordagem, foi um dos grandes influenciadores da psicologia moderna trazendo notáveis contribuições a tendência humanizadora (NOGUEIRA; LEAL, 2018). De acordo com Mizukami (1992, p. 45)

Tudo o que estiver a serviço do crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupar é educação. O objetivo da educação será uma aprendizagem que abranja conceitos e experiências, tendo como pressuposto um processo de aprendizagem pessoal. Nesse processo, os motivos de aprender deverão ser os do próprio aluno. Essa aprendizagem implica necessariamente mudanças.

Tanto em Rogers quanto em Neill, pode-se constatar a ênfase na unicidade e dignidade do homem, o primado do sujeito. O processo da educação centrada no sujeito leva à valorização da busca progressiva de autonomia.

Verifica-se que a teoria humanista teve suas primeiras manifestações no período grego, no qual a religião e as crenças influíam o direito e a política. Surgiu com o início das grandes revoluções, pois está correlacionada aos direitos humanos (SCHELEDER; TAGLIARI, 2008). Salienta-se que a teoria humanista originou-se em um campo de disputas políticas/religiosas quando culminou os direitos humanos.

Para Castañon (2007), a movimentação que estabeleceu a Psicologia Humanista eclodiu no ambiente acadêmico norte-americano do pós-guerra. Os líderes do movimento

humanista despertaram suas vozes contra a imagem de homem e de método científico defendidas pelo Behaviorismo (o qual era dominante no campo da Psicologia Experimental) e ao combate a imagem de homem e de método terapêutico da Psicanálise (predominantes na esfera da psicoterapia).

De acordo com Castañon (2007), um dos propositores da Psicologia Humanista foi Abraham Maslow (1968), o qual descreveu algumas hipóteses que fundamentaram a Psicologia Humanista, sendo elas:

1. Cada ser humano tem uma natureza interna essencial, biologicamente constituída, e de certa forma limitada e imutável;
2. O intrínseco de cada pessoa é em parte única sua e, em parte, universal da espécie.
3. É presumível estudar cientificamente essa natureza interna e descobrir a sua constituição (CASTAÑON 2007, p. 06, *apud* MASLOW, 1968, s/p).

Sendo que o intrínseco de cada pessoa é em parte seu e, em parte, da espécie. É imprescindível esclarecer que isso defende implicitamente que o ser humano não é um ser absolutamente condicionado pelos fatores biológicos, psicológicos e sociais que influenciam sua constituição. Quando o autor cita que cada ser humano tem uma natureza intrínseca essencial gera um domínio de investigação no qual poderiam ser estabelecidas leis naturais (CASTAÑON, 2007).

No que concerne à educação, a concepção humanista compreende o estudante, primordialmente, como ser humano que sente, pensa e age. Logo, o ensino não tem por objetivo somente ampliar a capacidade cognitiva do sujeito, porém perceber o mesmo como um todo, incluindo as atitudes e as escolhas do indivíduo, bem como o meio em que ele (o estudante) vive (MOREIRA, 2011). Essa perspectiva é ressaltada por Rogers em publicações e, em um de seus capítulos, intitulado “Ensino centrado no aluno”, quando discute a importância das ações ao invés de técnica (ZIMRING, 1999).

Destarte, para Rogers (1985) a educação ocorre pelo contato e o professor necessita ser um educador-facilitador, alguém presente para seus alunos. Assim, o educador constitui-se como aquele facilita ao estudante para que o mesmo entre em contato com os seus interesses, finalidades e expectativas, encorajando-o a ser protagonista da sua própria aprendizagem. A facilitação da aprendizagem ocorre, de acordo com Rogers (1973), por meio de atitudes positivas na relação pessoal que se estabelece entre aquele que facilita a aprendizagem e àquele que aprende.

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

As atitudes positivas são caracterizadas pela autenticidade ou caráter verdadeiro; valorização, aceitação e confiança e; compreensão empática (ROGERS, 1973), embasados em dez princípios de aprendizagemⁱⁱ. O autor (1973, p. 34) prossegue salientando que “A responsabilidade de tornar o curso interessante é problema individual”. O aluno deve ser incentivado a alcançar o sucesso na construção do conhecimento. Ao proceder à análise do aluno e do professor, nesta teoria, Mizukami (1992, p. 53) afirma que:

O aluno deve responsabilizar-se pelos objetivos referentes à aprendizagem, que tem significado para ele, e que, portanto, são os mais importantes.
[...] O aluno, portanto, deve ser compreendido como um ser que se autodesenvolve e cujo processo de aprendizagem deve-se facilitar.
As qualidades do professor (facilitador) podem ser sintetizadas em autenticidade, compreensão empática – compreensão da conduta do outro a partir do referencial desse outro – e o apreço (aceitação e confiança em relação ao aluno).

No que se refere ao aluno este passa a ser considerado um ser ativo, participativo, criativo que aprendeu a aprender e é considerado como o centro de todo o processo de ensino e aprendizagem. Para Rogers (1973), o homem educado é aquele que aprendeu a aprender e a adaptar-se.

A teoria humanista baseia-se nas relações interpessoais, na elaboração da personalidade do indivíduo, no ensino centrado no estudante (LIMA; BARBOSA; PEIXOTO, 2018). Destaca-se a centralidade no estudante, focando na autorrealização do mesmo. Para Ostermann e Cavalcanti (2011) essa concepção considera o estudante como indivíduo e o ensino deve apoiar a sua auto realização, visando à aprendizagem “pela pessoa inteira”, que ultrapassa e engloba as aprendizagens afetiva, cognitiva e psicomotora.

Os objetivos do processo de ensino e aprendizagem são educacionais e obedecem ao desenvolvimento psicológico do aluno, sendo os conteúdos programáticos selecionados a partir dos interesses evidenciados pelos alunos e a avaliação valoriza, sobretudo as atitudes, os aspectos afetivos e tem como ênfase a auto avaliação (SANTOS, 2005). Santos (2005) reforça que os elementos relevantes para a escola é que esta deve ser democrática e aclamada por todos, afrouxando as normas disciplinares e oferecendo condições para o desenvolvimento e a autonomia do aluno. Autonomia entendida como:

[...] à capacidade do sujeito definir metas para si mesmo; à capacidade de lidar com os demais sujeitos e ter controle deliberado e voluntário nas relações sociais (saber controlar seu próprio comportamento nas relações sociais); além de possuir consciência das regras e normas vigentes no grupo social, sabendo respeitá-las e transformá-las quando necessário (SOEJIMA, 2008, p. 82).

Com relação a aplicação mais abrangente dos princípios rogerianos na educação, cita-se o trabalho do Consórcio Nacional de Educação Humanística (NCHE), fundado por Aspy, em 1969 (HEIM, 2012). Os resultados positivos e consistentes desse estudos, realizados em escolas primárias e secundárias dos Estados Unidos e Europa, atrelados aos princípios de autenticidade, de compreensão empática e de consideração positiva, melhoraram as atitudes, os problemas de disciplina, a saúde física, a frequência escolar, o quociente intelectual e o crescimento cognitivo dos estudantes (KONOPKA, 2015). Moreira (2011, p. 139, grifo do autor) resume a proposta rogeriana:

[...] a abordagem rogeriana é basicamente humanística e visa a aprendizagem '**pela pessoa inteira**', uma aprendizagem que transcende e engloba os três tipos gerais: cognitiva, afetiva e psicomotora [...]. É esta aprendizagem que Rogers chama de **significante** e que ele supõe ser governada por uma série de '**princípios de aprendizagem**'.

Assim, a seguir, analisa-se os documentos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, verificando os sentidos que circulam nos mesmos quanto ao professor, aluno, ensino e escola.

4 Escola Desembargador Amorim: uma análise documental

A escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima fica situada na cidade de São Paulo/SP, na Vila Indiana e atende os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental. Foi inaugurada no ano de 1956 por incentivo de Yolanda Limongelle, primeira professora a intervir na gestão. De acordo com dados constantes, na página eletrônica oficialⁱⁱⁱ, a Escola hoje é considerada a principal da região de Vila Indiana, sendo referência aos moradores da região, como também é mundialmente reconhecida pela abordagem humanista de seu PPP.

Ainda, a partir dos dados retirados do site da escola constata-se que a escola teve outros nomes como: Escolas Reunidas de Vila Indiana e Escola Agrupada Municipal de Vila Indiana. Foi a partir de 1996, com a vinda de Ana Elisa Siqueira, hoje atual diretora que a escola passou por diversas mudanças, influenciando significativamente na organização da escola e, conseqüentemente, no papel do professor, do aluno e da comunidade (ESCOLA ..., 2019).

Em termos gerais, devido ao alto índice de evasão/abandono escolar, percebeu-se a necessidade de alterar as metodologias que a escola empregava. Tal processo, foi

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

influenciado pelo Conselho Escolar, em 2002, que buscou debater meios e instrumentos para melhoria da aprendizagem dos educandos e de fortalecer as relações no educandário. De acordo com os dados apresentados pela escola foram destacados como empecilhos centrais: a indisciplina, o alto índice de falta de alguns alunos e as aulas vagas, devido à elevada ausência de alguns professores. Foi o não comparecimento dos professores que assumiu a principal transgressão no diagnóstico da comissão (ESCOLA ..., 2019).

Em 2003, no tocante à metodologia adotada pela escola, houve uma grande protagonista, Rosely Sayão. A psicóloga apresentou a Escola da Ponte^{iv}, de Portugal, o que culminou um novo horizonte para comunidade Amorim Lima que buscou uma nova proposta para implantação do projeto no viés da Escola da Ponte (ESCOLA ... 2019). Desde então, os alunos da EMEF Desembargador Amorim Lima têm a oportunidade de aprender e ser formados por um PPP diferenciado das escolas públicas tradicionais. Neste sentido, o projeto, datado de 2005, adotado pela escola baseia-se no sentido de construir cidadania, autonomia, responsabilidade e solidariedade (MORAES, 2014). Destaca-se a frase: “**Amorim Lima – uma escola que nasceu para ser asa**” (ESCOLA..., 2019, grifos nossos).

Conforme o PPP (ESCOLA ..., 2019), os valores que fundamentam o projeto da EMEF Desembargador Amorim Lima conta com alunos, educadores, pais e a comunidade, em graus cada vez mais elevados na elaboração cultural e na autonomia moral e intelectual. Para Boutinet (2002, p. 194), o PPP amalga a “maneira como uma comunidade escolar toma consciência de sua identidade e afirma-se em sua autonomia, desenvolvendo principalmente vínculos de colaboração entre seus membros”. Neste caso, para o projeto humanista dar certo há de haver ideias que se nutram dos valores de autonomia, de responsabilidade, de solidariedade e de democraticidade (ROSA, 2008).

Entre os itens que compõe e fundamentam o projeto da Escola Desembargador Amorim Lima destacam-se:

O Projeto visa um compromisso coletivo em que todos os seus agentes se engajem sempre mais num processo de aprimoramento cultural e pessoal, de forma integral, e na construção de uma intencionalidade educativa clara, compartilhada e assumida por todos;

Calcada nos valores da autonomia, solidariedade, democraticidade e responsabilidade deve ditar o funcionamento organizacional e relacional da escola, preservando e reforçando o papel do professor e dos educadores, e tendo o Conselho Pedagógico como responsável direto pela formulação e implantação das práticas pedagógicas que a sustentarão sempre de acordo com o Projeto Pedagógico aprovado pelo Conselho de Escola;

Apoiada nos valores da solidariedade e da democraticidade, só se realiza e produz sentido se fortemente apoiada pela totalidade dos agentes envolvidos, deve-se buscar, sempre mais, a participação e o apoio dos pais e da comunidade na vida da

escola, preservadas as atribuições elencadas neste Projeto e melhor formuladas no Regulamento Interno, que regerá sua correta aplicação.

Uma atitude de respeito para com as diferenças culturais, raciais, de credo e quaisquer outras, de todos e para com todos. A convicção de que cada aluno é único, pode e deve permanentemente construir e exercer sua identidade no seio de um coletivo que não a mitigue ou aplaque. A convicção de que toda a criança é capaz de aprender e desenvolver-se, em ritmo e forma próprios, sendo-lhe dadas as condições para que o faça;

A compreensão do ser humano como ser integral (ESCOLA ..., 2019).

O projeto da escola elenca elementos relevantes voltados a democracia e a clareza nas informações que o constituem. Sua envergadura está voltada à transparências das ações e à participação dos seus agentes, respeitando as suas especificidades. Segundo dados do PPP, para a elevação dos graus de autonomia de todos os envolvidos no projeto desenvolvido, há a necessidade do ponto de vista da:

- [...] autonomia intelectual, concedendo sempre mais ao aluno o domínio sobre os processos e meios de aprendizagem, auxiliando-o a encontrar e desenvolver os meios que lhe possibilitem construir e viver um percurso intelectual próprio;
- [...] autonomia moral, devem ser sempre aprimorados os mecanismos que favoreçam e estimulem, por parte dos alunos, a assunção de mais responsabilidades no sentido do melhor funcionamento da escola e da mais eficaz implantação deste Projeto (ESCOLA ..., 2019).

O educando dentro da abordagem humanista é protagonista sobre seus processos e seus meios de aprendizagem e o educador passa a adotar uma postura demonstrativa e solidária, em uma conexão dual com os estudantes, exigindo deste projeto.

- Uma prática compartilhada e solidária, visto que o professor não trabalha mais intramuros, solitariamente e com uma turma específica;
- Uma formação diversificada e múltipla, no sentido de poder acompanhar e incentivar a transversalidade curricular pretendida, sem contudo abrir mão de seu conhecimento mais aprofundado em uma área específica;
- A mudança na relação com os alunos, visto que a exposição de conteúdos passa a dar lugar ao incentivo constante à pesquisa, à orientação quanto o melhor uso dos Roteiros Temáticos, à solução das dúvidas que nascem dos mais diversos e inesperados lugares;
- O descentramento do papel do professor como detentor de saber para um papel de colaborador na construção de saber, visto que lhe cabe mais orientar que explicar, mais pesquisar que ensinar. Sendo, pois, variadas e profundas as demandas que a implantação deste Projeto dirige aos professores, devem os agentes todos que dão suporte à sua implantação comprometer-se no esforço de propiciar, aos educadores de forma geral, e aos professores especificamente, uma formação continuada de qualidade, voltada à sua prática diária e às suas questões mais prementes (ESCOLA ..., 2019).

A abordagem humanista exige que o docente reinvente-se para dar apoio e estrutura a esta proposta. Para Mizukami (1992), o docente configura-se como um ser único que se

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

responsabiliza à atribuição de facilitar a aprendizagem, instigando o estudante cada vez mais em seu processo de aprendizagem. Já o estudante assume o papel de personagem principal pelos objetivos pertinentes à sua aprendizagem, sendo um ser que se autodesenvolve (MIZUKAMI, 1992).

Ainda segundo o PPP, as bases conceituais do projeto da aprendizagem e do currículo da EMEF Desembargador Amorim Lima está em construir estratégias, encontrar soluções e criar dispositivos pedagógicos que melhor se adequem ao universo de seus alunos e educadores, no sentido de alcançar seus objetivos de forma plena e eficaz (ESCOLA ..., 2019). É, portanto, um projeto que em tudo se apoia e está coerente com o propugnado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) (BRASIL, 1996). As linhas pedagógicas do Projeto^v estão consonantes aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) indicam como objetivo a se esperar dos alunos do ensino fundamental, e cuja importância justifica reiterar:

- Compreender a cidadania como participação social e política;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (ESCOLA ..., 2019).

Na intenção de aumentar o envolvimento dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, favorecer o desenvolvimento de seus graus de autonomia e ainda melhorar

a adequação do currículo, o PPP defende o trabalho de pesquisa (ESCOLA ..., 2019). A aula expositiva passa a ser um recurso utilizado propriamente:

- Seja nos momentos em que o grau de autonomia não permita, até então, a vinculação a um projeto de pesquisa;
- Seja nos momentos em que os educadores entendam que uma explanação possibilite um avanço no processo, esgotados todos os outros recursos; e
- Seja, enfim, nas ocasiões em que características momentâneas do Projeto em implantação não permitam adequar a prática pedagógica aos princípios que a fundamentam (ESCOLA ..., 2019).

A metodologia utilizada por esta abordagem estimula a curiosidade e o interesse dos educandos, no qual escolhem o que querem aprender (MIZUKAMI, 1992). Neste sentido, Mizukami (1992) alude que as temáticas devem ser significativas e os estudantes devem explorar com criticidade as informações, a partir de mecanismos de pesquisa, tais como livros, internet, vídeo-aulas, revistas, etc. Na escola Amorim evidencia-se o projeto Roteiros Temáticos de Pesquisa^{vi}.

Segundo dados que constam no PPP, a escola organiza-se dividindo os alunos em grupos de aproximadamente 5 (cinco) membros com acompanhamento grupal e individual em sala, por um tutor. Este indica e corrige rumos (ESCOLA ..., 2019). “Os tutores têm como papel fundamental auxiliar os estudantes com o andamento do projeto e com o cumprimento de seus planos de pesquisa diários” (MENEZES, 2016, p. 23).

Neste sentido, a autonomia é considerada como um carro chefe deste projeto, devendo o estudante se autoavaliar. E, o educador deve introduzir e favorecer espaços de autoavaliação, em que o estudante apreende suas potencialidades e dificuldades. Para Mizukami (1992), a autoavaliação deve ter critérios e somente o educando pode ter conhecimento de suas capacidades, bem como de suas experiências, ou seja, se autoavaliar. Pacheco (2004, p. 71) enfatiza sobre a avaliação das aprendizagens:

A avaliação das aprendizagens é feita quando o aluno se sente preparado para o efeito. A auto avaliação [SIC] acontece quando alguém sente necessidade de manifestar ou aplicar conhecimentos adquiridos, expor competências, etc. Cada aluno comunica o que aprendeu e faz prova de aprendizagem só quando quer, quando sente que é capaz, o que, por vezes, consiste em comunicar aos outros, durante o debate, as descobertas realizadas.

É anseio deste Projeto propiciar aprimoramento artístico, físico, estético, em um clima de valorização do amadurecimento das relações interpessoais, sem a banalização dos afetos. O trabalho dos arte-educadores assume um lugar de grande valor, assim como das

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

novas tecnologias, no que se refere ao acesso e à construção do conhecimento (ESCOLA ..., 2019).

A escola passou a ser aberta aos finais de semana, aperfeiçoaram-se os espaços tornando-os agradáveis e voltados à convivência. A sala da diretoria deixou de ser o *lócus* de ameaça ao aluno divergente, e começou a ser o centro de uma transformação (ESCOLA ..., 2019). “As ‘escolas abertas’ são aquelas que se fundamentam basicamente nos ‘Princípios Humanistas’” (MENEZES, 2016, p. 18). Rodrigues (2010) destaca que a abertura das escolas nos fins de semana é de grande importância, já que a comunidade acaba participando das decisões em prol da apropriação do espaço público. Destarte, “As atividades devem ser discutidas, pensadas a partir das necessidades da comunidade. Estas reflexões favorecem a construção social dos princípios de igualdade e direitos” (RODRIGUES, 2010, p. 7). Marchelli, Dias e Schmidt (2008, p. 283) definem escolas abertas como:

[...] aquelas instituições onde o ensino se processa segundo a ideia de deslocar as paredes da sala de aula para além dos limites de séries anuais e disciplinas separadas. Trabalha-se segundo o critério de interesse ditado pelo princípio da liberdade de aprender, organizando-se os alunos fundamentalmente em grupos ou deixando-os optar por estudarem sozinhos se assim desejarem. Os professores propõem tarefas e promovem interações construtivas de acordo com as dificuldades e progressos verificados.

Com o impacto da escola aberta, os estudantes de séries mais avançadas começaram a frequentar e viver a escola fora de seus horários de aula, como monitores em atividades variadas. A partir disso, surgiu as atividades extracurriculares e instalaram-se oficinas de cultura brasileira, de capoeira, de educação ambiental e de Teatro (ESCOLA ..., 2019). Nas palavras de Ostermann e Cavalcanti (2011), as escolas abertas têm por finalidade a aprendizagem do estudante nos aspectos afetivo e psicomotor, sendo relevante seu crescimento pessoal.

Nesta direção, a escola na abordagem humanista preza pelo educando e propicia condições para que ele se desenvolva. A autonomia democrática, fortalece o ambiente de aprendizagem e o engajamento com a autonomia de apreender (MIZUKAMI, 1992). Percebe-se a grande contribuição da abordagem humanista para a escola, consolidando a mesma como um espaço democrático em que todos possam estar envolvidos na construção do cotidiano escolar em prol de uma educação emancipatória no viés da educação cidadã.

5 Considerações finais

Neste trabalho buscou-se conhecer os principais pontos referenciais da teoria humanista ligados à educação. Assim, preocupou-se em identificar como estes conceitos circulam no documento (PPP) que constitui a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima. Concluiu-se que a teoria humanista é uma importante abordagem do processo de ensino e aprendizagem, já que possui ideias e fundamentos calcados no humanismo, no aprender a aprender, na liberdade para aprender, no ensino centrado no aluno e no crescimento pessoal. Neste viés, o estudante consegue desenvolver melhor suas habilidades e torna o ensino significativo e intencional. Ainda, a escola prima por um estudante crítico, propositivo e o professor tem um papel essencial para que tudo isso ocorra, sendo facilitador dessa aprendizagem significativa.

Ao analisar o PPP da instituição percebeu-se que nem ancorou-se nesta concepção. Mas, com o passar do tempo, houve a necessidade de uma modificação da concepção teórico-metodológica da escola. Com isso foi necessário uma série de adaptações por parte dos profissionais da educação, dos estudantes e das metodologias ali empregadas. Verificou-se por meio dos dados da Escola Desembargador Amorim Lima que ela contribui para formar o espaço educacional um *lócus* democrático de aprendizagem, no qual existe a participação da comunidade escolar, pais, estudantes e colaboradores. Todos em prol de uma educação de qualidade e democrática.

Observou-se ainda que o PPP teve seu reconhecimento pelo Ministério da Educação (MEC) como escola inovadora no ano de 2015, tendo destaque a inovação e a criatividade da mesma. Ao abordar cada item descrito no trabalho e fazer a relação entre a escola e a abordagem humanista resumiu-se que a filosofia desta teoria é dimensionar o estudante como centro do aprendizado, fazendo com que ele próprio decida a forma de aprendizagem que deseja ter, além de realizar sua avaliação.

Por fim, constatou-se que a teoria humanista é uma concepção ainda pouco adotada nas escolas^{vii}, uma vez que tem pressupostos diferenciados, já que deixa o aluno ser o ator principal e não o professor como é conhecido em outras teorias tradicionais. Além disso, esta abordagem tem o papel de desenvolver melhor o estudante como ser humano, a partir da escola de modo que possa exercer sua cidadania emancipatória dentro e fora dos espaços escolares.

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

O presente artigo findou com contribuições, especialmente, porque desvelou e quebrou alguns ‘pré-conceitos’ das pesquisadoras em relação a abordagem aqui elucidada. Também, finalizou com inúmeras inquietações, o que permitirá outros estudos mais aprofundados, tais como a verificação *in loco* das práticas pedagógicas desenvolvidas nesta ou em outras escolas ou mesmo a identificação, a partir da percepção dos atores envolvidos de como ocorre o processo de ensino e aprendizagem em escolas de cunho humanista.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BOUTINET, J. **Antropologia do Projeto**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996 Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 maio 2020.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 17 maio 2020.

BURCKHARDT, J. **Dicionário de Ciências Sociais**. Fundação Getúlio Vargas/FAE - MEE. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1986.

CASTAÑON, G. A. **Psicologia Humanista: a história de um dilema epistemológico**. Belo Horizonte: Memorandum, 2007.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DESEMBARGADOR AMORIM LIMA. Projeto político pedagógico. 2005. Disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 03 Abr. 2019.

GOULART, I. **Psicologia da Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

HEIM, C. Tutorial facilitation in the humanities based on the tenets of Carl Rogers. **Higher Education**, v. 63, p. 289–298, 2012. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10734-011-9441-z>. Acesso em: 17 maio 2020.

KONOPKA, C. L. **A aprendizagem na concepção humanista de Carl Rogers e sua contribuição para o desenvolvimento das atitudes dos estudantes de graduação em medicina da UFSM**. 2015. 168p. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: química da vida e saúde) - Universidade de Santa Maria. Santa Maria, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3548/KONOPKA%2C%20CLOVIS%20LUIS.pdf?squence=1&isAllowed=y> Acesso em: 17 maio 2020.

LIMA, L. D.; BARBOSA, Z. C. L.; PEIXOTO, S. P. L. Teoria Humanista: Carl Rogers e a educação. **Caderno De Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n. 3, p. 161-172, 2018.

MARCHELLI, P. S.; DIAS, C. L.; SCHMIDT, I. T. Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 282-296, 2008.

MENEZES, J. J. O. **Educação humanista**: um estudo sobre o desempenho dos alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em avaliações em larga escala de Matemática. 2016. 146p. Dissertação (Mestrado Educação para a Ciência) - Programa de Pós- Graduação em Educação para Ciência, área de concentração: ensino de ciências e matemática. Universidade Paulista “Julio de Mesquita Filho” (UNESP), 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 1992.

MORAES, V. **Escola da Ponte e a Formação de Sujeitos Críticos**: o Caso do Colégio Sesi Maringá - PR. 2014. 39p. Monografia (Especialização em Educação: métodos e técnicas) - Universidade Tecnológica do Paraná. Paranavaí, 2014. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/5488/1/MD_EDUMTE_VII_2014_123.pdf. Acesso em: 03 Abr. 2019.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. 2 ed. São Paulo: EPU, 2011.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da aprendizagem**: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. Curitiba: Intersaberes, 2018.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011.

PACHECO, J. Fazer a Ponte. In: BARROSO, J. et al. **Escola da Ponte**: defender, debater e promover a escola pública. Escola da Ponte: defender a escola pública. Porto: Profedições, p. 65-84, 2004.

PONTES, E. C. **O processo ensino-aprendizagem na perspectiva Histórico-Cultural**. Governo do estado do Paraná, Secretaria de Educação do Paraná, Loanda PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_ped_pdp_eliane_cristina_pontes.pdf Acesso em: 16 maio 2020.

RODRIGUES, F. R. **Escola aberta**: a apropriação do espaço público pela comunidade. 2010. 120p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em:

Abordagem humanista: considerações sobre uma escola de ensino fundamental

http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/mestrado_educacao/dissertacoes/2010/dissertacao_rosemar_ferreira_mestrado_educacao.pdf . Acesso em: 05 Abr. 2019.

ROGERS, C. R. **Significant learning in therapy and in education**. Alexandria, VA: Educational Leadership, n. 16, p. 232-242, 1959.

ROGERS, C. R. **Liberdade para Aprender**. 2. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ROSA, C. S. R. S. **Fazer a ponte para a escola de todos**. 2008. 336p. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14130/1/ClaudiaSRSR.pdf>. Acesso em: 05 Abr. 2019.

SANTOS, R. V. Abordagens do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Integração Ensino-Pesquisa-Extensão**, São Paulo, v. 9, n. 40, p. 19-31, jan./maio, 2005.

SCHELEDER, A. F. P; TAGLIARI, R. H. O princípio da solidariedade, a teoria humanista e os direitos humanos fundamentais como meios de valorização do afeto quando do estabelecimentos de vínculos de filiação. In: XVII Congresso Nacional do CONPEDI. **Anais do Congresso Nacional do CONPEDI**, Brasília, 2008 p. 6513 - 6529 . Disponível em: http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/brasil/01_521.pdf Acesso em: 05 Abr. 2019.

SOEJIMA, F. M. **Educação e formação humana: uma discussão sobre o conceito de autonomia discente**. 2008. 150p. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. Campinas: Papirus, 1995.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

Notas

ⁱ Cita-se as abordagens: tradicional, behaviorista, humanista, cognitivista e sociocultural.

ⁱⁱ Sobre os dez princípios de aprendizagem, ler mais em Rogers (1973).

ⁱⁱⁱ As análises foram empreendidas a partir de dados disponibilizados na página da escola na internet, disponível em: <https://amorimlima.org.br/institucional/31-2/>. Dito isso, reforça-se que não foram feitas análises *in loco*.

^{iv} “A Escola Básica da Ponte é uma escola com práticas educativas que se afastam do modelo tradicional. Está organizada segundo uma lógica de projeto e de equipa, estruturando-se a partir das interações entre os seus membros. A sua estrutura organizativa, desde o espaço, ao tempo e ao modo de aprender exige uma maior participação dos alunos tendo como intencionalidade a participação efetiva destes em conjunto com os orientadores educativos, no planeamento das atividades, na sua aprendizagem e na avaliação”. Disponível em: <http://www.escoladaponte.pt/o-projeto/> Acesso em: 14 jan. 2020.

^v O último PPP apresentado no site é do ano de 2005, portanto percebe-se a sua desatualização em relação às normativas atuais.

^{vi} O roteiro temático é organizado da seguinte forma: tema, objetivo geral, objetivos, atividades, fontes de pesquisa e avaliação. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/100872805/Roteiro-5%C2%BA-ano-Personalidades>. Acesso em: 14 jan. 2020.

^{vii} Outra escola não citada no estudo, mas que se merece reconhecimento nesta abordagem teórica é Summerhill, a mais famosa escola democrática do mundo.

Sobre as autoras

Ana Sara Castaman

Doutora em Educação, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS); Mestre em Educação nas Ciências, pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Especialista em Mídias na Educação, pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Graduada em Psicologia pela UNIJUÍ. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Professora permanente do ProfEPT.

E-mail: ana.castaman@sertao.ifrs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5285-069>

Angélica Tommasini

Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Educação Especial (AEE) pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR); Especialista em Gestão Social: políticas públicas, redes e defesa de direitos pela UNOPAR; Graduada em Serviço Social pela Universidade de Passo Fundo (UPF); Licenciada em Serviço Social pelo IFRS. Pós-graduanda em Teorias e Metodologias da Educação pelo IFRS. Membro do Grupo Técnico Municipal do Programa Primeira Infância Melhor do município de Coxilha/RS.

E-mail: angelicatommasini1@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5238-6377>

Recebido em: 10/06/2020

Aceito para publicação em: 18/08/2020